

DF-Polícia

BATALHÃO

A PM DO DISTRITO FEDERAL
ENFRENTA UMA CRISE
FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

DE PROBLEMAS

Luís Osvaldo Grossmann
Da equipe do **Correio**

Acácio Pinheiro



Dos 495 carros da PM, metade está parada e o Centro de Suprimento e Manutenção (CSM) não tem peças nem dinheiro para consertá-los, mesmo com um gasto mensal de R\$ 70 mil

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) é conhecida nacionalmente por dois motivos opostos. Um, pela eficiência, com efetivo de primeiro mundo. Outro, pela violência, ao protagonizar episódios como o assassinato de um servidor durante manifestação na Novacap, no final do ano passado. Considerada a melhor PM do país, a corporação exibe números de eficiência de encher os olhos dos brasilienses, mas tem um cotidiano de penúria constrangedor.

Telefones fora do ar, carros quebrados por rodarem 10 mil km em onze dias, excesso de pessoal em serviço burocrático, falta de dinheiro até para tirar xerox, dívidas que se acumulam e um número recorde de comandantes em curto espaço de tempo são um terceiro lado, menos conhecido, da PM de Brasília, o da ineficiência administrativa.

O **Correio Braziliense** ouviu policiais, graduados ou não, para descobrir os motivos da ineficiência. E descobriu, entre outras coisas, razões políticas, financeiras ou simplesmente administrativas para isso. Um exemplo é o número de policiais.

A PM tem, hoje, cerca de 15 mil policiais, um para cada grupo de 133 habitantes. É quase o dobro do índice de Nova York, por exemplo, onde há um policial para cada 213 habitantes. Disponibilidade de pessoal, no entanto, é apenas uma das faces do desarranjo existente na corporação. Para começar, só a burocracia consome entre 18% e 20% dos policiais. Outros são cedidos para diferentes órgãos. Como trabalham em turnos, na prática o número de PMs nas ruas não passa de 2.500 por dia.

O total poderia ser maior, simplesmente racionalizando o trabalho e informatizando os quartéis, segundo auditoria feita pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal.

Mas há também uma razão financeira para a ineficiência. O orçamento anual da corporação

fica menor a cada ano. Desde 1994, o dinheiro para despesas de manutenção (gastos do dia a dia) e investimento (renovação de material) caiu 65% — de R\$ 22 milhões para R\$ 7,8 milhões.

Mesmo economizando em itens como munição e xerox, a PM não consegue fechar as con-

tas no final do ano e é obrigada a emitir o que chama de “dívidas para o exercício seguinte”, papagaios para serem pagos com os recursos do próximo ano. Essas dívidas, hoje, são de R\$ 5 milhões, só um pouco menores que todo o dinheiro que a União reservou para custeio (manuten-

ção) para o ano todo, R\$ 7 milhões. “Com muita boa vontade, esse dinheiro dura seis meses, mantendo-se o regime de economia extrema. Isso, claro, se a PM não pagar os R\$ 5 milhões que deve”, avalia o chefe de orçamento da corporação, major José Wilame Matias.

A penúria é visível. Dos 495 carros da PM, metade está parada e o Centro de Suprimento e Manutenção (CSM) não tem peças nem dinheiro suficiente para consertá-los, mesmo com um gasto mensal da ordem de R\$ 70 mil para isso. Leia a seguir outras razões para a ineficiência.

RADIOGRAFIA DA CRISE

POLÍCIA NA RUA

A PM tem 15 mil policiais, um para cada grupo de 133 habitantes. Parece bom, mas não é. Desse total, 3 mil cuidam de serviço burocrático. Outros mil prestam serviços a órgãos públicos, associações militares e autoridades. Sobram 9.400 para o trabalho de rua por mês. Considerando que esses policiais trabalham em turnos, há, em média, 2.500 homens nas ruas diariamente.

RACIONALIZAÇÃO

Uma auditoria realizada na corporação pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal concluiu que um terço dos 3 mil policiais da área administrativa poderia ser transferido para o serviço de rua apenas com a racionalização do trabalho e com a informatização da PM.

CRISE DE COMANDO

Entre 1996 e 1999, a PM teve 7 comandantes-gerais, 9 comandantes de policiamento, 8 diretores de ensino, 7

diretores financeiros, 5 diretores de pessoal e 4 de apoio logístico.

CRISE FINANCEIRA

O orçamento anual da PM fica menor a cada ano. Desde 1994, o dinheiro para o pagamento de despesas de manutenção (gastos do dia a dia) e investimento (renovação de material) caiu 65% — de R\$ 22 milhões naquele ano para R\$ 7,8 milhões previstos para 2000. O Centro de Operações (Copom) — que recebe todas as chamadas para o telefone 190 — já ficou fora do ar várias vezes porque a corporação não tem R\$ 3 mil para o conserto de um aparelho.

DÍVIDAS

A PM empurra com a barriga dívidas de R\$ 5 milhões, pouco menos que os R\$ 7 milhões que a União reservou para a manutenção da corporação este ano. Por falta de pagamentos, o Hospital das Forças Armadas cancelou o convênio que

Wanderlei Pozzembom, 26.10.99



Em outubro do ano passado, a penúria da corporação foi pichada em um carro no depósito da PM

tinha com a PM. O mesmo fez a Xerox do Brasil. Hoje, nem o Comando-Geral possui máquinas copiadoras. Se alguém precisa de uma cópia, tem que ir até o comércio mais próximo, na W3 Sul.

ECONOMIA

O aperto dos cintos é tal que, durante todo o curso de formação de soldados,

o treinamento com armas prevê que sejam disparados apenas sete tiros. Isso durante todos os dez meses do curso.

SEM EQUIPAMENTOS

As verbas para investimento mingüaram tanto que, hoje, representam uma fração irrisória do orçamento total. Enquanto em 1994 a PM recebeu R\$ 11,6 milhões para

comprar equipamentos, em 2000 estão previstos, apenas, R\$ 160 mil.

CARROS

Os carros chegam a rodar 100 mil km por ano, na maior parte do tempo em velocidade de ronda, ou seja, em 2ª ou 3ª marcha. Alguns chegam a rodar 10 mil km em onze dias. Dos 495 carros da corporação — frota menor que sete

anos atrás —, a metade está parada aguardando manutenção. Resultado: o tempo que separa a ligação para o 190 da chegada de uma viatura ao local é, em média, de 22 minutos.

CONVÊNIOS

Uma estratégia da Polícia Militar para arrecadar mais fundos tem sido a assinatura de convênios, como o que mantém com o Departamento de Trânsito. O dinheiro arrecadado com isso, porém, representa pouco mais de 1% da receita total. E, apesar de ter direito a 40% do valor das multas de trânsito, em pelo menos dois anos, 1997 e 1998, o Detran deixou de repassar R\$ 557 mil à PM.

TROTES

De cada dez ligações para o 190, seis não passam de trotes. As linhas ficam ocupadas e policiais são desperdiçados, uma vez que todas as ocorrências precisam, obrigatoriamente, ser checadadas.